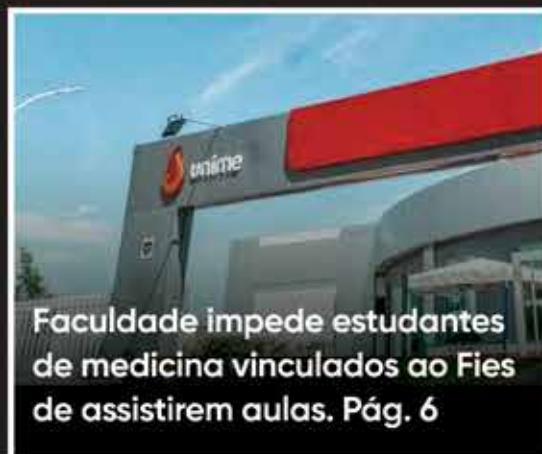


Festa brochante!

O presidente e candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL) usa os 200 anos de comemoração da Independência do Brasil como palanque eleitoral e para fazer críticas veladas às instituições da democracia. Págs 2 e 3





Fora da linha e do tom

Bicentenário da Independência é marcado por falas sobre desempenho sexual do presidente, palanque eleitoral, e ausência de representantes do Legislativo e Judiciário

**Texto Geovana Oliveira e
Rodrigo Daniel Silva**
redacao@radiometropole.com.br

No dia em que se celebrou os 200 anos da Independência do Brasil, marco histórico para o país, a palavra que se destacou foi “imbrochável”. Advindo não de algum tipo de broche, mas do desempenho sexual do presidente da República Jair Bolsonaro (PL). O termo foi repetido pelo presidente e seus apoiadores, aos gritos, na Esplanada dos Ministérios, em Brasília.

O bicentenário se transformou em um palanque eleitoral para Bolsonaro, que busca a reeleição. Mas não só: o presidente voltou a repetir discursos em tom golpista e em ameaça à jovem democracia brasileira.

Pela manhã, durante o desfile do 7 de Setembro na Esplanada, o presidente disse que, se for reconduzido nas eleições deste ano, trará para “as quatro linhas todos os que ousam ficar fora delas”. “O conhecimento também liberta. Hoje, todos sabem quem é o Poder Executivo. Todos sabem o que é Câmara dos Deputados. Todos sabem o que é Senado Federal. E todos sabem o

que é o Supremo Tribunal Federal [STF]”. Apesar do esforço para moderar o tom, os especialistas avaliam que Bolsonaro continuou deixando a entender que a qualquer momento poderia haver um golpe à democracia. “Ele se movimentou ao extremo para parecer mais moderado, mas ele sempre cita ali as quatro linhas... cria mensagens quase que subliminares”, diz o professor e cientista político Cláudio André.

Ainda segundo o professor da Unilab, o evento que deveria ser uma ode ao republicanismo e à democracia, virou uma campanha eleitoral para o atual presidente. “Ele se utilizou de um momento das Forças Armadas para tornar aquele momento um palanque eleitoral”, afirma.

O palanque em que Bolsonaro discursou não contou com a presença dos representantes dos poderes Legislativo e Judiciário citados por ele. Mesmo convidados, não compareceram os presidentes do STF, Luiz Fux; do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG); e da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PL-AL).

Estiveram presentes chefes de Estado de três países de língua portuguesa. Entre eles, o presidente de Portugal, Marcelo Re-

belo de Sousa. Ao lado de Bolsonaro, estavam a primeira-dama Michelle Bolsonaro e o vice Hamilton Mourão.

Foi ao se referir à primeira-dama, após um beijo, que o presidente puxou a fala sobre ser “imbrochável”, que repercutiu mal entre o eleitorado feminino — ponto fraco de Bolsonaro. Nas redes sociais, as presidentáveis Simone Tebet (MDB) e Soraya Thronicke (UNIÃO) condenaram as falas do adversário político.

“No dia da Independência do Brasil, o presidente mostra todo seu desprezo pelas mulheres e sua masculinidade tóxica e infantil. Como brasileira e mulher, me sinto envergonhada e desrespeitada”, escreveu Simone em publicação no Twitter.

QUADRILHEIRO DE NOVE DEDOS

Pelo país, manifestações em favor de Bolsonaro se espalharam. Em Salvador, houve o tradicional desfile no Campo Grande, com a presença do governador Rui Costa (PT) e do prefeito Bruno Reis (UNIÃO), mas também ocorreram atos em apoio ao presidente da República. Os

1



2

Nem brado, nem cavalo

Texto **Nardele Gomes**

nardele.gomes@radiometropole.com.br

Há exatos 200 anos o Brasil tornava-se independente de Portugal, num brado retumbante de “independência ou morte”, gritado por D. Pedro I em seu cavalo. Certo? Não, não foi bem assim. A independência não se concretizou no 7 de setembro, D. Pedro I não montava um cavalo e sim um burro e talvez o brado nem tenha sido assim tão retumbante.

É claro que essas imprecisões não tiram a importância da data cívica, comemorada há 200 anos pelo povo brasileiro. “D. Pedro gritar ‘independência ou morte’ pode ser que nem tenha ocorrido”, disse o historiador e professor da USP João Paulo Pimenta, em entrevista a Mário Kertész. “Aconteceram umas coisas no dia 7 de setembro, mas elas não foram muito importantes para a definição da separação política entre Brasil e Portugal. Outras coisas foram mais importantes”, acrescentou.

O 7 de setembro é um marco histórico muito mais ligado ao sul e sudeste do Brasil, mas de fato o episódio acontece entre conflitos muitos mais decisivos para que as tropas portuguesas fossem expulsas, os mais importantes deles no nordeste do país.

Entre esses episódios mais importantes, estão a Revolução Pernambucana, ocorrida em 1817. Está ligada à crise socioeconômica que o nordeste atravessava havia quase um século pela desvalorização do comércio de açúcar e algodão brasileiros no mercado externo. Revoltosos tomaram o governo local, mas acabaram derrotados.

Já em 1823, deu-se a Batalha de Jenipapo, confronto sangrento envolvendo piauienses, maranhenses e cearenses contra as tropas portuguesas do Major João José da Cunha Fidié. Os brasileiros, sem qualquer experiência, lutaram com instrumentos simples. Perderam a batalha, mas fizeram com que a tropa inimiga desviasse seu destino.

Por fim, o 2 de Julho na Bahia, também em 1823, em que os baianos finalmente expulsaram as tropas portuguesas depois de uma guerra sangrenta.

Foto 1: Desfile presidencial ao lado da primeira-dama

Foto 2: Bolsonaro e Luciano Hang

Foto 3: Farol da Barra, Salvador

victoria alves/metropress

3



apoiadores insultaram o STF, aos ministros da Corte, ao chamarem de “vagabundos” e “bandidos de togas”, e pediram “fora comunistas”.

O ex-ministro da Cidadania, João Roma (PL), que tem montado literalmente na garupa de Bolsonaro para tentar se eleger governador da Bahia, participou do ato no Farol da Barra. Roma também adotou tom crítico em relação ao Judiciário brasileiro. “Não será nenhum usurpador de toga, não será nenhum ativista judicial que vai nos impedir de cultuar nossas tradições, os nossos valores e as nossas crenças”, afirmou.

No Rio de Janeiro, o presidente fez seu segundo pronunciamento, quando novamente pediu votos e aproveitou para criticar o ex-presidente Lula (PT), seu adversário nas eleições de outubro.

“Compare o Brasil com os países da América do Sul. Com a Venezuela, com o que está acontecendo na Argentina, e compare com a Nicarágua. Em comum, esses países têm nomes que são amigos entre si. Todos são amigos do quadrilheiro de nove dedos que disputa a eleição no Brasil”, disse o presidente.

IMBROCHÁVEL

A palavra que marcou o dia não se referiu à História, República, Independência ou Democracia, mas ao desempenho sexual do presidente da República.

AUSÊNCIA

Não estavam presentes os representantes dos poderes Legislativo e Judiciário. Mesmo convidados, não compareceram os presidentes do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux; do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG); e da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PL-AL).

PALANQUE

Presidente transformou homenagem ao bicentenário em palanque eleitoral. Ministério Público Federal investiga a natureza política do evento, que pode ter coagido servidores a participar.

ESPECIAL



METROPOLE

Gigante em declínio

Após seis anos fechado, hotel que já foi o primeiro empreendimento cinco estrelas de Salvador deve reabrir em breve com projeto da Moura Dubeux

Texto **Geovana Oliveira**

geovana.oliveira@radiometropole.com.br

Em uma das pontas da extensa orla de Salvador, construído sobre as rochas que separam o mar da terra, é aos poucos esquecido o que já foi o primeiro hotel cinco estrelas da capital baiana. O Hotel Pestana, situado no Rio Vermelho, já foi Le Meridien e, após seis anos fechado, deve assumir uma nova faceta em breve, com um projeto da construtora Moura Dubeux.

Inaugurado em 1974, o Le Meridien foi o primeiro grande hotel cinco estrelas de Salvador e, até a década de 90, viveu uma época de ouro. Pelos seus quartos, passaram hóspedes como a ex-primeira dama americana Hillary Clinton, o astro do futebol Pelé, e até os reis da Suécia, em 1984, e o primeiro ministro da Espanha Felipe Gonzalez, em 1987. A partir dos anos 2000, entretanto, uma série de dívi-





das e falências prejudicou o empreendimento, a despeito dos esforços tanto do governo da Bahia quanto da prefeitura de Salvador.

Em maio do ano 2000, o Le Meridien fechou por conta de uma dívida de R\$ 1,2 bilhão da empresa administradora do prédio, Sisal Bahia Hotéis Turismo, com o Banco do Brasil (BB), proprietário do imóvel — foi o banco que construiu o hotel, que arrendou à Sisal em 1987. Já em 2001, o grupo Pestana comprou o prédio de 433 apartamentos do Banco do Brasil por R\$ 17 milhões.

O governo da Bahia, então comandado por César Borges, articulou a aquisição do imóvel pelo Grupo Pestana por meio de incentivos fiscais e um financiamento privilegiado do Banco do Nordeste. Procurada, a gestão estadual não respondeu ao pedido de detalhamento dos investimentos.

Nos anos que se seguiram, o hotel funcionou brevemente com o nome Carlton

e depois como o conhecido Hotel Pestana, até que uma crise no setor hoteleiro o levou a fechar definitivamente as portas em 2016. Em 2019, no entanto, o então prefeito de Salvador ACM Neto anunciou a reabertura do hotel, que se enquadrou no programa de incentivo fiscal lançado pela gestão municipal. “Vão gozar de 40% de desconto no pagamento do IPTU daquele terreno, que é um item importante para o fechamento da conta”, informou.

Três anos depois, o novo prazo para reabertura é até 2024, a partir de um projeto apresentado ao prefeito Bruno Reis, pela construtora Moura Dubeux, nesta semana. De acordo com informações da empreiteira, o proprietário do prédio ainda é o grupo Pestana, e o empreendimento deve passar a ser gerido pela Moura Dubeux em outubro.

O local será revitalizado para funcionar como hospedagem, centro comercial

e espaço de convenções. Mais de R\$ 280 milhões devem ser investidos para requalificação. A estimativa é que as unidades sejam comercializadas já no mês de outubro. No entanto, ainda é preciso concluir o processo de alvará de construção, com permissão prevista até o final de setembro.

O histórico da construtora não é confiável em relação aos trâmites legais. A construtora pernambucana está sendo investigada na Delegacia do Consumidor (Decon) por comercializar apartamentos no bairro do Rio Vermelho sem observar determinações legais, como o registro de incorporação (RI) do imóvel. Este documento garante ao cliente que receberá exatamente o mesmo projeto pelo qual negociou ainda na planta. Por isso, a Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário da Bahia (Ademi-Bahia) foi à Delegacia do Consumidor (Decon) contra a Moura Dubeux.

Construção sobre estrutura frágil

As obras da construtora são marcadas por irregularidades. Clientes que compraram apartamentos no Riservatto Graça, também construído pela Moura Dubeux, foram à Justiça, em 2018, para ter a escritura definitiva do imóvel, pois o mesmo estava com gravame de hipoteca junto ao Banco do Brasil.

Outra denúncia trazida pelo Jornal da Metropole, em 2021, mostra um empreendimento de três edifícios de luxo na Avenida Oceânica, em Ondina. Os novos empreendimentos possuem 17 e 21 andares, quando o máximo permitido na área são edificações de 36 metros, algo entre 11 e 12 andares. O Instituto dos Arquitetos do Brasil, Departamento Bahia (IAB-BA), questiona o empreendimento e solicitou ao Ministério Público Estadual (MP-BA) a apuração do caso, devido à ameaça de provocar sombreamento na praia.

O JM teve ainda acesso a dois processos judiciais movidos contra a Moura Dubeux pelos moradores do condomínio Horto Santa Luzia, no Horto Florestal. Após espera de quase cinco anos por reparos na estrutura, os moradores re-

solveram bancar os próprios consertos e entrar na Justiça pedindo indenizações milionárias à empresa. Nessa ação, foi contratado laudo técnico de empresa de engenharia especializada, que listou 17 problemas graves, desde itens de segurança até defeitos de acabamento.

Maior construtora da região Nordeste, a Moura Dubeux chegou em Salvador há pouco mais de dez anos, mas nos últimos quatro anos já tem 10 lançamentos de prédios de luxo na capital baiana. Em parceria com a gestão municipal desde o governo de ACM Neto, a empreiteira também realiza parcerias com o prefeito Bruno Reis, com quem tem negociado a liberação de prédios altos que o permitido e a compra de empreendimentos antigos. A construtora já adquiriu três dos maiores hotéis de Salvador, todos eles fechados.

O primeiro a ser comprado foi o Salvador Praia Hotel, em Ondina, onde está sendo construído um condomínios de três prédios de alto luxo, os mais altos da região. Depois, a Moura Dubeux comprou o antigo prédio do Othon Palace, em Ondina, para a construção de um misto de

condomínio residencial com apart-hotel.

Atualmente a Moura Dubeux constrói 10 empreendimentos em Salvador, com o maior Valor Geral de Vendas entre todas as construtoras da cidade.

Em último contato com o JM, ao saber das denúncias, a empreiteira negou todas as acusações.

PRINCIPAIS

Beach Classe em Jaguaribe

Vivant no Caminho das Árvores

Mirat Martins de Sá no Horto Florestal

Beach Class Salvador em Ondina

Undae Ocean, duas torres em Ondina

Orquidário no Parque Bela Vista

Dumare em Jaguaribe

Olhar no Caminho das Árvores

Beach Class Rio no Rio Vermelho

Horto Essence no Horto Florestal

Sem classe

Alunos de medicina vinculados ao Fies são impedidos pela Unime de assistir às aulas. A faculdade cobra supostas dívidas que ultrapassam R\$ 90 mil

Texto **Maria Clara Andrade**
maria.andrade@radiometropole.com.br

“Não há explicação lógica”. É assim que o advogado Danilo Pereira, que representa um grupo de estudantes em uma ação contra a Unime, vê a postura da faculdade nos casos que vieram à tona de cobrança indevida aos alunos do curso de medicina. São dívidas que chegam a mais de R\$ 90 mil, quando acrescidas de taxas e juros, e atingem estudantes vinculados ao Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

Desde 2020, Pereira defende estudantes na mesma situação. Em todos os casos, o advogado não se recorda da Justiça dar um parecer favorável à faculdade. As situações se desenrolam de forma similar: os estudantes vinculados ao Fies precisam pagar para a Caixa uma porcentagem da mensalidade, já que o financiamento não consegue cobrir todo o valor do curso. No entanto, em determinado momento da graduação, a Unime passa a cobrar desses

alunos uma suposta dívida, alegando que o valor enviado para a Caixa estaria incorreto, menor do que deveria.

Assim, os alunos são pegos desprevenidos, com dívidas exorbitantes, de dezenas de milhares de reais. Porém, com a Caixa, que é a instituição que media as transações com a faculdade, não consta nenhum débito.

O advogado Danilo Pereira conta ter conhecimento de práticas como essa desde 2018. A diferença é que, este ano, a Unime passou a expulsar os alunos devedores de sala de aula. “Ninguém pode deixar de ter acesso à instituição de ensino estando regularmente matriculado. Se o débito acontece na vigência da matrícula, o que pode ser feito é impedir que o aluno se matricule no próximo semestre, não impedindo que o aluno que já está matriculado curse. O impedimento que a Unime estava causando aos alunos é uma afronta”, considera Pereira.

Após a publicação de reportagens sobre

os casos pelo portal Metro1, a Unime chamou os alunos para conversar e permitiu que eles retornassem às aulas. No entanto, o estudante Ian de Oliveira, que está sendo cobrado em R\$ 67 mil, explicou que ainda assim as supostas dívidas continuam.

“Entraram em contato comigo, minha situação voltou a constar como ‘cursando temporariamente’, e eles vão nos chamar novamente para renegociar a dívida em algum momento, porque para eles a dívida é justificável”, afirmou. Antes, os estudantes estavam sendo ameaçados de serem desligados por desistência caso não pagassem o montante.

Para o advogado Danilo, permitir que os alunos retornem às aulas é apenas a supressão de uma parte da ilegalidade. “A gente está atuando agora para desconstituir esses débitos”, afirma.

A Unime foi procurada pela reportagem antes de todas as publicações de matérias sobre o assunto, mas em nenhuma das vezes a assessoria deu algum retorno.



divulgação



**Facilidade no
seu dia a dia.**

**Só com o
Certificado
Digital!**



A Fecomércio-BA e a Certisign sempre trazem as melhores ofertas para você!

Saiba mais em: www.fecomercioba.com.br

 (71) 9 9662-8850



credenciada

Fecomércio BA
CNC Sesc Senac
Sindicatos

75
anos

Uma briga consolidada no Brasil

Embate eleitoral entre o atual presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Lula (PT) será a marca da eleição deste ano

Texto **Rodrigo Daniel Silva**
rodrigo.silva@metro1.com.br

Só um terremoto político deve alterar o cenário eleitoral no Brasil. Todas as sondagens de opinião mostram hoje que a disputa está consolidada entre o atual presidente Jair Bolsonaro (PL), que busca a reeleição, e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que quer comandar o



tacio moreira/metropress

país pela terceira vez.

O jornal Estado de S.Paulo, que fez um agregador de pesquisas eleitorais, mostra que, na média, as consultas apontam Lula com 44% das intenções de votos, e Bolsonaro com 32%. A análise levantou todas as sondagens de opinião feitas por 14 institutos sobre o pleito nacional nos últimos seis meses.

O agregador do Estadão revela ainda que a vantagem de Lula em relação a Bolsonaro é levemente superior nos levantamentos feitos de forma presencial. Nestas consultas, o petista tem 44% contra 32%. Já, nas pesquisas feitas por telefone, a disputa está entre 42% a 36%. Há uma explicação, dizem os políticos. Parte considerável do eleitorado lulista não tem tanto poder aquisitivo, e, sem aparelho telefônico, acaba ficando de fora destas análises.

Em todos os estudos eleitorais, o chamado “candidato da terceira via”, com melhor desempenho, é o ex-ministro Ciro Gomes (PDT). O pedetista, entretanto, mostra dificuldade em conseguir atingir dois dígitos. Na média, ele tem atualmente 8% das intenções de votos, segundo o agregador feito pelo diário paulista.

Já a senadora Simone Tebet (MDB) co-



dirubgção

meça a melhorar nas pesquisas eleitorais, mas, na média das sondagens, a emedebista permanece com 3%. Em entrevista à **Rádio Metropole**, o cientista político Antônio Lavareda disse achar “muito difícil” que haja uma mudança no cenário eleitoral do país, e o embate entre Bolsonaro e Lula deve se solidificar.

“Tudo na vida é possível. A gente tem que ter humildade, como analista, de admitir aquela frase do (William) Shakespeare em uma de suas peças: ‘não chamemos de impossível o que apenas improvável nos parece’. (Mas) é muito difícil que os candidatos de terceira via consigam produzir um movimento de placas tectônicas de magnitude elevadíssima”, analisou Lavareda.

Os números das pesquisas espontâneas reforçam que a chance da terceira via crescer a ponto de chegar ao segundo turno é remota. A espontânea do Datafolha, em que não são apresentados nomes de candidatos, mostrou que Lula tem 40% das intenções de voto, e Bolsonaro apareceu com 28%. Isto quer dizer que 68% dos eleitores brasileiros estão decididos a votar nesses dois postulantes. O levantamento é da semana passada.

Ataques e propostas

O início da sabatina da **Rádio Metropole** com os candidatos ao governo da Bahia foi marcado por ataques, apresentação de propostas e posicionamentos sobre temas polêmicos. Jerônimo Rodrigues (PT) e ACM Neto (UNIÃO) foram os primeiros a serem entrevistados. Confira as principais falas:

ACM NETO (UNIÃO BRASIL)



VOTO DE CONFIANÇA

“Não fui eu apenas que dei um voto de confiança a Bolsonaro em 2018. (Mas) se hoje não estou apoiando Bolsonaro, é porque naturalmente não me senti inteiramente satisfeito”

NEUTRALIDADE

“Não tenho ligações bolsonaristas como também não tenho ligações petistas. Nesse momento, a minha ligação é com o povo da Bahia”

CÂMERA NO PMS

“Se os baianos entenderem que eu devo vencer as eleições para o governo do Estado, eu já estou antecipadamente dizendo: não vou colocar câmeras nos uniformes dos policiais”

AGENDA PÚBLICA

“(Divulgarei) sem problemas. Não vejo problema nenhum”

ATAQUES DE ADVERSÁRIOS

“Eu só posso atribuir a uma única coisa: desespero.”

JERÔNIMO RODRIGUES (PT)



FUGA DO DEBATE

“Ô, ex-prefeito venha debater comigo. Venha debater para gente fazer um comparativo entre o que você fez em Salvador na Educação, e o que nós estamos fazendo”.

TRANSPARÊNCIA

“Eu me comprometo aqui nos microfones da Metropole. Publicarei, sim, essa agenda (diária do governador)”

ADVERSÁRIO NA PRESIDÊNCIA

“Bati aqui na mesa para não acontecer. Vamos trabalhar para que o Lula volte”

REGULAÇÃO

“Eu vou zerar a fila de regulação. Vou trabalhar para zerar a fila da regulação”.

INVESTIMENTOS

“Se você for ver as ações, não foi (só) nesse período (eleitoral que investimentos em Educação). (Mas) nesse período, sim, nós apertamos mais o acelerador”.



O comício do imbrochável

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

O apelo para recorrer ao trocadilho é irrecusável. Agora, são outros 200. O que ouvimos por décadas, a ladainha do Brasil como o país do futuro, foi um blefe. Se o futuro é hoje, o país chegou nele meio claudicante, para usar um adjetivo suave. Acordamos num país que, no máximo, confirma que somos um lugar condenado a esperar: esperar o futuro, no futuro, durante o futuro. Os detalhes dizem muito e é neles que o diabo mora, embora muita gente prefira vê-lo, o diabo, e tratar dele como se fosse coisa de Deus.

No 7 de setembro do aniversário dos 200 anos da independência do Brasil de Portugal, não poderia haver detalhe mais ilustrativo do fundo do poço onde estamos. Antes do desfile cívico, em Brasília, o presidente da República, Jair Bolsonaro, recebeu, para um café da manhã, ministros de estado, dirigentes de instituições públicas e as azeitonas da empada do bolsonarismo: o pastor Silas Malafaia, o 'véio da Havan', Luciano Hang, Morongo, o dono da Mormaii, e as respectivas conjas, com figurinos equivalentes à estatura do bando.

No resto do evento, apesar de todos os sinais e das toadas da véspera, com ameaças de invasão de caminhões em Brasília, da convocação nacional de atiradores, de paraquedistas ameaçando tocar o terror e do presidente insinuando a volta a 1964 e uma ruptura institucional, essa expressão composta que significa golpe de estado, a coisa ficou

só na tosquice. E por falar em cena tosca, coitado do presidente de Portugal, Marcelo Costa, que ficou na tribuna de honra do desfile cívico lado a lado com o véio da Havan. A diplomacia já teve dias melhores.

AS CRIANCINHAS E O TÔNUS DO FALO

E dizer o que, da multidão verde e amarela na Esplanada dos Ministérios, como num rock in DF avessado, aplaudindo o presidente repetir que é imbrochável, imbrochável, imbrochável? O que leva um presidente, no dia do aniversário de independência do seu país, a gritar para o povo a performance do seu falo? Quem o aplaude, deve saber. Mas, no atual contexto das coisas, é coisa para comemorar, que a palavra de ordem predominante dos 200 anos seja imbrochável e não golpe. Se foi propaganda do Cialis, medicamento que o presidente já admitiu usar, ou se falocentrismo, quem se importa?

Em bom português, o que o presidente da República fez no bicentenário foi um comício, não uma cerimônia, comemoração, celebração ou coisa que o valha. E, na fábula das raposas que é Brasília, parece significar muito que os representantes dos outros poderes tenham se recusado a participar do ato. Nem Arthur Lira, representando a Câmara dos Deputados, nem Rodrigo Pacheco, representando o Senado,

e muito menos Luiz Fux, presidente do Supremo Tribunal Federal, deram as caras no circo.

Depois de thcutchuca do centrão, eis de novo a imprensa internacional enchendo seus textos de aspas, itálicos e apostos, para traduzir nas mais diferentes línguas o que significa imbrochável.

E como vivemos sob o signo do paradoxo, com Deus acima de tudo e de todos justificando o armamento da população, nada menos contraditório do que pregar os valores familiares e a pureza das criancinhas enquanto se berra para a multidão o tônus do próprio falo. Mas quem há de negar que é preferível isso a malucões atirando a esmo? Para a gente ser viável, como país, serão outros 200.

Os detalhes dizem muito e é neles que o diabo mora

A palavra de ordem dos 200 anos foi imbrochável



Destaque do esporte

Texto **Danielle Campos**

danielle.campos@metro1.com.br

Bola fora: violência no futebol

Cenas lamentáveis de violência foram destaque no mundo do futebol baiano, em meio a resultados mornos em campo no fim de semana. Uma briga entre torcedores do Bahia e do Vitória deixou ao menos três feridos na tarde do último domingo. As imagens, gravadas em vídeos e altamente compartilhadas nas redes sociais, denunciam a brutalidade dos envolvidos. Um dos feridos, torcedor do Bahia, é um dos indiciados pelo ataque ao ônibus do clube, em fevereiro deste ano, inclusive. O episódio volta a acender o debate so-

bre violência no futebol e o papel das organizadas, recorrentes neste tipo de caso. Após o ocorrido, o comandante do Batalhão Especializado em Policiamento de Eventos, Elbert Vinhático Neves, se reuniu com o Ministério Público para discutir medidas de responsabilização dos envolvidos. Aguardamos a divulgação do resultado desse encontro. Enquanto isso, dois presos em flagrante foram liberados na terça-feira, na Audiência de Custódia, deixando os torcedores aflitos com mais um possível caso de impunidade.



Simbora, judocas baianos

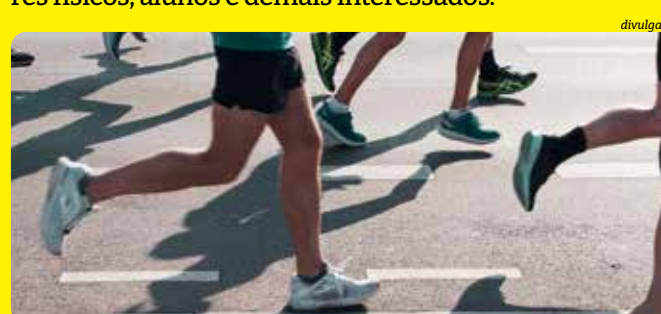
A cidade de Ribeira do Pombal recebe mais uma etapa do Campeonato Baiano de Judô, que integra o calendário de competições realizadas em diversas cidades da Bahia. Com apoio da Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia (Sudesb), a edição começa no dia 9 de setembro, com as pesagens, e segue no dia 10,

já partindo para os combates. O evento, que recebe as classes iniciantes, Dan-Gai e faixas pretas, acontece na Quadra Poliesportiva da Praça da Juventude.



Viva o educador físico!

No último dia 1º de setembro, foi comemorado o Dia do Profissional de Educação Física. Em celebração à data, o Estacionamento de Pituaçu recebe mais uma edição do projeto Festival de Corridas de Rua e Ciclismo (Duathlon), neste domingo. A largada da primeira prova acontece às 6h. A primeira Corrida do Profissional de Educação Física terá participação de cerca de 800 atletas, entre educadores físicos, alunos e demais interessados.



14 de maio: o dia que não terminou

Em duas edições, Jornal da Metrópole discute racismo e escravidão; nesta primeira parte, um breve histórico do tráfico de negros africanos

Texto **Nardele Gomes**
nardele.gomes@radiometropole.com.br

Nunca me senti tão desafiada por uma pauta. Levei um tempo sem saber por onde começar e corro o risco de ser rasa, por mais que me esforce. Como falar de escravidão e racismo sendo uma mulher branca? Como abordar uma chaga da humanidade em pouco espaço? Como não chafurdar no cinismo de quem diz que o Brasil não é um país racista? Mas a conversa é urgente. Pela complexidade, dividimos a reportagem em duas. Nesta edição, uma linha do tempo sobre escravidão. Na próxima, o pacto perverso de ódio que insiste em subjugar o povo negro: o racismo.

Não é possível precisar quando começou a prática de escravizar pessoas. Na Antiguidade eram escravizados descumpridores de dívidas e prisioneiros de guerra. Essa escravidão era temporária e se relacionava àquele indivíduo.

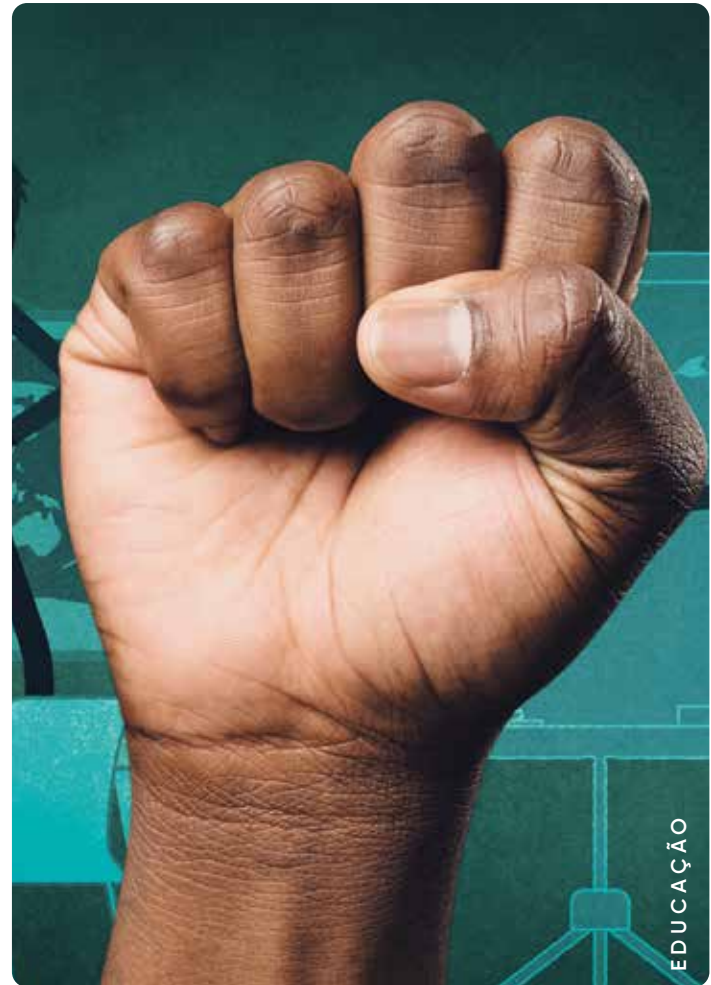
Mas um fenômeno inédito surgiu como base da colonização do Novo Mundo, e tem marco bem definido: Portugal, 1444. Ali se deu o primeiro leilão de africanos escravizados. Três aspectos mudam: a partir do século XV o fator racial era determinante, apenas negros africa-

nos e seus descendentes seriam escravizados; a escravidão era hereditária; a condição era vitalícia.

Cerca de 12,5 milhões de africanos foram arrancados de seus países de origem e transportados em navios onde mal podiam se sentar. Acorrentados e violentados, boa parte não sobrevivia à viagem.

A escravização de negros durou séculos e começou a ser abolida no mesmo país onde começou. Foi em Portugal, 1761, que o Marquês de Pombal decretou o fim da escravidão, mas não valia para as colônias. No Brasil, último país ocidental a abolir a prática, somente em 13 de maio de 1888 os negros escravizados tornaram-se oficialmente livres.

Duas coisas precisam ser ditas sobre a abolição da escravidão: ela começa no mundo em meio à Revolução Industrial, onde a força humana deixa de ser imprescindível; os negros libertos com a abolição não foram alvos de políticas públicas que os permitissem trabalhar e viver com dignidade, e, no Brasil, foram marginalizados por uma sociedade que preferia absorver mão de obra de imigrantes europeus. Sem trabalho, estudos, qualquer condição ou oportunidade, essas pessoas foram jogadas nas cidades à própria sorte.



Desde então é 14 de maio, o dia mais longo da história do Brasil. Desigualdade e violência parecem ser decisões políticas que estruturam a sociedade para manter pessoas pretas em espaços periféricos de moradia, de poder, de representatividade. Isso é racismo, tema da segunda parte desta matéria, na próxima edição do Jornal da Metrópole.

**No dia 14 de maio
 eu saí por aí
 Não tinha
 trabalho, nem
 casa, nem pra
 onde ir
 Levando a senzala
 na alma, eu subi a
 favela
 Pensando em um
 dia descer, mas eu
 nunca desci"**

Jorge Portugal
 trecho da música 14 de maio

Há dois anos foragido, onde está Jair Tércio?

Jornal da Metropole revisitou destaques que estamparam as suas páginas e cobra respostas; Tragédias negligenciadas e abuso de poder aqui não passam impunes, lembre conosco

Texto **Luciana Freire**

luciana.santana@metro1.com.br

Vocês até podem esquecer, o **Jornal da Metropole** não. Denunciamos situações de abuso e impunidade e cobramos resultado das autoridades. Assim, revisítamos alguns destaques publicados em outras edições. Caso antigo divulgado pela Metropole, o 'guru' Jair Tércio acusado de abusos sexuais e psicológicos completa, em 10 de setembro, dois anos como foragido da Justiça. Onde ele está? Em julho deste ano o **Grupo Metropole** iniciou a campanha **#MetaAColher**. Através da divulgação de casos de feminicídio, violência contra a mulher, dados sobre o assunto, além de casos históricos, nos propomos a divulgar os direitos das mulheres e cobrar medidas efetivas no combate à violência de gênero.



reprodução

foto do leitor/divulgação



Obras no Abaeté

Mesmo depois de protestos, as obras do Espaço Monte Santo nas dunas do Abaeté continuam e ninguém discute seus termos quanto a questão religiosa e sobre o espaço, que é uma Área de Proteção Ambiental. A região da Lagoa do Abaeté suporta essa obra? A edição de 9 de agosto do programa Mojubá, na **Rádio Metropole** se aprofundou no assunto. Cristiele França conversou com a ialorixá Jaciara Ribeiro, que acompanha o caso. Pra conferir o papo basta acessar o Youtube do Metro1.

alberto maraux/sspba



Tragédia na Baía

Nós também não esquecemos da tragédia com a lancha Cavalinho I, na Baía de Todos os Santos, que causou a morte de 19 pessoas. O episódio completou 5 anos e segue com a ferida aberta. Tema de capa da edição do dia 7 de julho, a matéria mostra a demora em indenizar familiares e sobreviventes do desastre, além de uma linha do tempo sobre o inquérito. O episódio serviu para escancarar erros na fiscalização das lanchinhas. E hoje, o que mudou?

dimitri argolo cerqueira/metropress



Dor de cabeça...

Em 30 de junho o **Jornal da Metropole** destacou: Mesmo investigados pela Corregedoria Geral do Tribunal de Justiça da Bahia, cartórios de registros de imóveis em Salvador seguem desrespeitando lei vigente e criando suas próprias regras próprias para usuários. Um mês depois, a prática segue. Até quando tolerar esse abuso? As investigações, inclusive, foram embasadas em denúncias feitas pelo **JM**.

Enfermagem mobilizada

Categoria vai realizar manifestações em todo o país, nesta sexta, quando o Plenário do STF discute o piso salarial da enfermagem. Em Salvador, o ato será no Iguatemi, a partir das 9h

Texto Stephanie Suerdieck

stephanie.suerdieck@radiometropole.com.br

O impasse em torno do piso salarial da enfermagem ganhou novos capítulos esta semana, após a decisão cautelar do ministro Luís Roberto Barroso que suspendeu, no último domingo (4), a lei que estabelece valor base de R\$ 4.750 para enfermeiros, R\$ 3.325,00 para técnicos e R\$ 2.375,00 para auxiliares e parteiras. O plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) marcou para esta sexta-feira (9) o início do julgamento que valida ou não a decisão do magistrado. A sessão será no plenário virtual, onde não há debate entre eles, e deve durar até 16 de setembro.

Enquanto isso, após criticarem a decisão do ministro, alegando a constitucionalidade, as entidades representativas da enfermagem se articulam em todo o país para lutar pelo restabelecimento do piso nacional da categoria. Representantes do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e dos Conselhos Regionais de Enfermagem (Corens) se reuniram na segunda (5).

Segundo a presidente do Coren-BA, Giszele Paixão, esta é uma causa histórica de mais de 30 anos. “Na reunião, discutimos estratégias de atuação diante do impasse e vamos trabalhar para pactuação de consensos que viabilizem a derrubada da liminar no STF, confiantes na sensibilidade dos ministros do Supremo. Estamos falando de uma classe de trabalhadores que historicamente recebem salários que não condizem com suas responsabilidades. Agora, o que queremos é apenas ter direito a um piso salarial”, declarou.



freepik



Censo novo, velho país

Com dois anos de atraso, Censo 2022 enfrenta reclamações de atrasos nos pagamentos e casos de assédio e racismo

Texto **Mariana Bamberg**

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

O Censo 2022 foi anunciado como o retorno de um grande passo para conhecer um novo Brasil. O que milhares de recenseadores, no entanto, têm reclamado é de um velho país: com condições precárias de trabalho e episódios de assédio e racismo.

Na última quinta-feira (19), recenseadores de todo o país fizeram uma paralisação, reivindicando a reavaliação das condições de pagamento, a regularização dos atrasados e ainda uma maior divulgação do Censo, a fim de garantir segurança para os profissionais. No mesmo dia, o grupo decretou uma greve de três dias.

Representante do grupo União dos Recenseadores, Lucas Ferreira conta que pelo menos 15% das reclamações desses profissionais estão relacionadas à hostilidade e assédio por parte da população baiana. De acordo com ele, episódios de racismo e até uma tentativa de estupro já foram registrados em Salvador.

No final de agosto, um caso ganhou

repercussão no país: uma recenseadora sofreu uma tentativa de estupro na zona rural de Rondônia. A mulher conseguiu fugir, mas relatou à polícia que, após responder o questionário, o homem a abordou com uma faca e tentou forçar uma relação sexual. Já em Minas Gerais, um recenseador foi vítima de uma situação que pode configurar injúria racial. Após diversas tentativas de entrevistas em um prédio, ele deixou que uma foto sua fosse enviada para o grupo do condomínio, o apresentando aos moradores. A infeliz surpresa veio no comentário de uma moradora: “o rapaz tinha pinta de assaltante”, escreveu a mulher.

PAGAMENTOS

A principal reclamação dos recenseadores baianos está relacionada aos pagamentos. De acordo com o representante do grupo já foi enviada à superintendência do IBGE no estado uma lista com cerca de 700 nomes que reivindicam regularização das ajudas de custo e dos rendimen-

tos. Ferreira alerta, no entanto, que esse número pode ser muito maior.

Ele é um dos recenseadores que está com pagamentos atrasados. Após 10 dias de trabalho sem receber o auxílio transporte, Ferreira decidiu parar de ir às ruas. “Eu estava pagando para trabalhar. E a previsão para receber pela produtividade é só 20 dias depois de fechar o setor. Eu ainda ia trabalhar muito, porque meu setor é muito grande”, conta.

De acordo com o IBGE, 1.341 recenseadores já se desligaram do cargo no estado. Os motivos, contudo, não são informados no desligamento. O instituto considera o total dentro do esperado para o momento.

Quanto às reivindicações dos recenseadores, a superintendência do IBGE na Bahia declarou que está atenta e aberta ao diálogo. O instituto reconhece o atraso para cerca de 200 pessoas, motivado por problemas de documentação ou dados bancários. O IBGE declara também que está empenhado em sanar as pendências e realizar os pagamentos.



200 anos do Paraguai

James Martins

Pois é, 200 anos de Independência do Brasil passaram praticamente em brancas nuvens. Dos males o menor? Ainda bem que não teve golpe, claro. Mas, alguma coisa além do coração inchado de D. Pedro I havia de ter. Se dependesse de mim, a oportunidade seria aproveitada para um intensivão de discussões históricas, algumas delas bastante atuais. Por exemplo, o acordo em torno da manutenção da escravidão, que nos fez um país tragicamente único, pois a regra a geral era que à independência se seguisse a abolição. Por outro lado, a visão de José Bonifácio de que todos, negros, índios e brancos deveriam ser re-civilizados no sentido de uma amálgama que construiria um novo povo e uma nova nação. O que seria hoje o país se a abo-

lição se desse em 1822 (como queria Bonifácio, o Andrada a quem Castro Alves cobra e lega o poder de arrancar “esse pendão dos ares”) e não em 1888, já no fim do Segundo Reinado? Pois eu gostaria de ver especulações a respeito, nem que fosse por youtubers.

Mas, não teve nada. Ou quase nada. Na minha infância de pretendente a colecionador de moedas, ganhei uma de meu tio Pitula, de 1922, comemorativa do centenário da independência, com a efígie de Epiácio Pessoa, o então presidente do país. Não que eu quisesse uma com a cara de Bolsonaro, mas ações desse tipo (selos especiais, moedas, álbuns de figurinhas, concursos de redação e campeonatos de bolinha de gude ou games) ajudam a forjar certa consci-

ência coletiva e senso cívico. Por exemplo, que papel teve a Princesa Leopoldina no processo inteiro? E como foi que São Paulo conseguiu tornar um acontecimento de menor importância (o grito de caganeira de D. Pedro às margens de um riacho) na própria independência? Mais perto de nós (em muitos sentidos), foi ainda na celebração do centenário que nasceu o rádio brasileiro, cujas transmissões regulares começaram no ano seguinte. Daria uma boa série para streaming.

Daqui uns dias o coração do imperador voltará a Portugal. Grandes coisas. E desses 200 anos ficará qual lembrança? A de que, pelo menos, não teve golpe. E de pelo menos em pelo menos, o golpe já tá aí. Cai até quem não quer.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**

Redação **Christina Miranda, Danielle Campos, Geovana Oliveira, Luciana Freire, Mariana Bamberg, Maria Clara Andrade, Nardele Gomes, Rodrigo Daniel Silva e Stephanie Suerdieck**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

71. 3052-1880



SERMECA

SERVIÇO MÉDICO DO CABULA

**Aqui a sua saúde
vem em primeiro
lugar!**



ESPECIALIDADES

- ANGIOLOGIA
- CARDIOLOGIA
- CIRURGIA GERAL
- CIRURGIA PEDIÁTRICA
- CLINICA MEDICA
- GERIATRIA
- DERMATOLOGIA
- ENDOCRINOLOGIA
- FONOAUDIOLOGIA
- GASTROENTEROLOGIA
- PEDIÁTRICA
- GINECOLOGIA
- MASTOLOGIA
- NEUROLOGIA
- OBSTETRICIA
- OFTALMOLOGIA
- ORTOPEDIA
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- PEDIATRA
- PNEUMOLOGIA
- PSICOLOGIA
- PROCTOLOGIA
- UROLOGIA

Marque sua consulta!
(71) 3483-3030

📍 Rua Thomaz Gonzaga, 29 - Pernambués
📷 @clinicasermecca

Se ligue na dica

Texto **Christina Miranda**

chistina.miranda@radiometropole.com.br



divulgação

A última sessão

Milton Nascimento, nosso Bituca, se despede dos palcos com uma turnê em homenagem aos fãs. A série de shows que começou na Europa percorre agora o Brasil e, na próxima sexta-feira será a vez de Salvador. “A Última Sessão de Música” tem cenário assinado pelos artistas Osgemeos, os figurinos do estilista Ronaldo Fraga e a direção musical do maestro Wilson Lopes. Milton fez difíceis escolhas para montar o repertório, afinal, são mais de quarenta discos. Todas as fases da longa carreira estarão lá. Clássicos como “Ponta de Areia”, “Encontros e Despedidas”, “Travessia”, “Cio da Terra” e “Nos Bailes da Vida”. E falou também: os shows são um adeus aos palcos. À música, jamais. E faz o convite: “eu espero você para concluir essa travessia comigo”. Será às 19h na Concha Acústica do Teatro Castro Alves.

Os Gucci

A Casa Gucci tem todos os ingredientes: amor, traição, decadência, vingança e assassinato. A trama acompanha Patrizia (Lady Gaga) desde seu encontro inesperado com Maurizio Gucci (Adam Driver) até o momento em que foi condenada como mandante do assassinato dele, quase 30 anos depois. O filme De Ridley Scott revela, com muita astúcia, a importância e o poder do nome Gucci e tudo que carrega. Ainda tem Al Pacino, Jared Leto e Jeremy Irons. Uma crítica afiada à aristocracia rigidamente hereditária sem pesar a mão. Se fissa o espectador? Sim! É entretenimento de primeiríssima qualidade. E para quem perdeu nos cinemas, está disponível na Amazon Prime Video.



divulgação



divulgação

Ética e jornalismo

A primeira edição foi lançada, aqui no Brasil, há mais de trinta anos. E não envelheceu. Ao contrário, é mais atual do que nunca. O livro “A jornalista e o assassino” conta a história chocante de um médico preso por matar a esposa grávida e as duas filhas. O crime escandalizou os Estados Unidos e trouxe a espetacularização da notícia. Janet Malcon, escritora e jornalista, considerada uma das melhores no ofício, trás a ética para o centro da discussão. Na época dos acontecimentos, o médico processou o jornalista que escreveu um livro sobre o caso a partir de entrevistas feitas durante o julgamento e na prisão. Primeiro ganhou a confiança do assassino usando e abusando de mentiras, para então escrever a história, mas a que preço? Uma análise da relação entre o jornalismo e o poder. Muito bom para lembrar que ética não faz curvas.

CULTURA



METROPOLE



divulgação

Antes do ano que vem

Mariana Xavier, a Marcelina de “Minha Mãe é Uma Peça”, dessa vez dá vida no palco à sete personagens. Todos com olhares bem diferentes sobre a virada do ano. Tudo começa quando a psicóloga da Central de Apoio aos Desesperados falta ao plantão e é substituída pela faxineira

Dizuite, que tem como missão atender, aconselhar e confortar quem liga em plena noite do reveillon. A comédia “Antes do ano que vem”, tem direção de Ana Paula Bouzas e Lázaro Ramos. O primeiro espetáculo solo da atriz tem curta temporada, sexta e sábado às 20h e Domingo às 19h no Teatro Módulo, nos dias 09, 10, 11 e 16, 17 e 18 de setembro. E Mariana alerta: “você vai sair do teatro leve, afagado e um pouco transformado também.”

ENTREVISTA

Bob Fernandes

JORNALISTA E ESCRITOR



O general Braga Neto tem a caixa preta da criminalidade no Rio de Janeiro. Ele foi interventor do Rio em 2018, e sabe tudo"

Entrevista a Mário Kertész
Youtube.com/portalmetro1

ENTREVISTA

Paulo Coutinho

COMANDANTE-GERAL DA POLÍCIA MILITAR DA BAHIA



Houve uma ocorrência com a torcida do Bahia há seis meses e ainda se questiona o que foi decidido. Vamos ter esforços para evitar esses ataques entre torcidas"

Entrevista a José Eduardo
Youtube.com/portalmetro1

ENTREVISTA

Marcos Guterman

HISTORIADOR E JORNALISTA



O antissemitismo sempre foi tosco e sofisticado. O que vemos hoje é a retomada de velhos mitos sendo reconstruídos sob a nova teoria conspiratória do tal do globalismo"

Entrevista a Mário Kertész
Youtube.com/portalmetro1

ENTREVISTA

Fernanda Abreu

CANTORA, COMPOSITORA E BAILARINA



O brasileiro não sabe a história do país. Por isso ainda hoje vemos pessoas com a insanidade de pedir a intervenção militar"

Entrevista a James Martins
Youtube.com/portalmetro1

ENTREVISTAS



METROPOLE

SALVADOR É 100% LED

A PREFEITURA SEGUE MUDANDO TODA A CIDADE

Com o trabalho da Prefeitura, Salvador tem hoje em toda a cidade o que há de mais moderno e eficiente no mundo: a iluminação LED. A cidade ganhou 51 mil novos pontos de iluminação, somando mais de 180 mil no total e todos com LED. A gente tem orgulho de dizer que Salvador é uma cidade mais iluminada, das principais avenidas aos pequenos bairros, e somos a única cidade do Brasil a realizar tudo isso com recursos próprios. Salvador agora é 100% LED. Afinal, quando a gente ilumina a cidade, muda a vida das pessoas.



#pratodosverem: No topo, à esquerda, o título "Salvador é 100% LED". Abaixo do título, texto destacando o trabalho da Prefeitura na iluminação de Salvador. Em destaque, à direita, a imagem de uma mulher vista do busto para cima. Ela tem cabelo cacheado, no tom castanho e curto, e sorri para a foto. No canto esquerdo, a marca da Prefeitura de Salvador. Ao fundo, imagem de uma rua iluminada com lâmpadas de LED.